



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



THALLES AZEVEDO LADEIRA

**ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESENVOLVIMENTO DE UM
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO**

OURO PRETO - MG
2025

THALLES AZEVEDO LADEIRA

Thalles-ladeira@hotmail.com

**ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESENVOLVIMENTO DE UM
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Professor orientador: Dr^a Heloisa Maria Teixeira

]

**OURO PRETO – MG
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L154e Ladeira, Thalles Azevedo.

Estratégias de inclusão para estudantes com deficiência visual nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito]: desenvolvimento de um plano educacional individualizado. / Thalles Azevedo Ladeira. - 2025. 21 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Maria Teixeira.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Educação Inclusiva. 2. Deficiência visual. 3. Ensino fundamental. 4. Plano Educacional Individualizado (PEI). I. Teixeira, Heloisa Maria. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thalles Azevedo Ladeira

"ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 01 de Agosto de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra.Heloisa Maria Teixeira-orientador
Prof. Me.Otho Guimarães Filho
Profa. Me.Adriene Santana

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 11/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/09/2025, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0976554** e o código CRC **710BDB1D**.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “*Estratégias de Inclusão para Estudantes com Deficiência Visual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desenvolvimento de um Plano Educacional Individualizado*”, analisa a importância da educação inclusiva para estudantes com deficiência visual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a construção de estratégias pedagógicas adaptadas por meio de um Plano Educacional Individualizado (PEI). O estudo parte da compreensão de que a inclusão escolar é um direito garantido pela legislação brasileira, especialmente pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A pesquisa destaca que a escola contemporânea deve se adaptar às necessidades dos estudantes e não exigir que o aluno se adapte às limitações institucionais. Com base nos referenciais teóricos de autores como Lev Vygotsky, Rosana Glat e Márcia Denise Pletsch, o trabalho discute a importância da abordagem histórico-cultural no processo de aprendizagem, enfatizando o papel da mediação social, da interação coletiva e das potencialidades individuais no desenvolvimento humano. O estudo também ressalta que a deficiência não deve ser compreendida apenas como limitação, mas como uma condição que exige oportunidades, acessibilidade e estratégias adequadas de ensino. Como percurso metodológico, o trabalho utiliza como inspiração o curta-metragem “*As cores das flores*” (ONCE, 2010), que aborda de forma sensível a inclusão de um estudante com cegueira no ambiente escolar. A partir dessa referência, foi elaborado um modelo de PEI para um aluno fictício chamado Diego, estudante com cegueira total matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental. O plano apresenta levantamento de habilidades, dificuldades, objetivos pedagógicos, adequações curriculares e ambientais, metodologias inclusivas e estratégias de avaliação adaptadas. Entre os recursos propostos estão o uso do sistema Braille, tecnologias assistivas, materiais táteis, audiobooks e práticas colaborativas de ensino. O trabalho conclui que o PEI deve ser um instrumento dinâmico, construído coletivamente entre professores, família e equipe pedagógica, visando promover autonomia, autoestima, acessibilidade e participação efetiva do estudante com deficiência visual. Além disso, enfatiza que a formação continuada dos educadores e o compromisso ético com a diversidade são fundamentais para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Deficiência Visual; Plano Educacional Individualizado

ABSTRACT

This Final Course Paper, entitled *“Inclusion Strategies for Students with Visual Impairment in the Early Years of Elementary Education: Development of an Individualized Educational Plan”*, analyzes the importance of inclusive education for visually impaired students in the early years of elementary school, emphasizing the creation of adapted pedagogical strategies through an Individualized Educational Plan (IEP). The study is based on the understanding that inclusive education is a right guaranteed by Brazilian legislation, especially the Brazilian Inclusion Law (Law No. 13.146/2015) and the National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education. The research highlights that contemporary schools must adapt to students’ needs rather than requiring students to adapt to institutional limitations. Based on the theoretical contributions of authors such as Lev Vygotsky, Rosana Glat, and Márcia Denise Pletsch, the study discusses the importance of the historical-cultural approach in the learning process, emphasizing the role of social mediation, collective interaction, and individual potentialities in human development. The paper also argues that disability should not be understood merely as a limitation, but as a condition that requires opportunities, accessibility, and appropriate teaching strategies. As a methodological approach, the study uses the short film *“The Colors of Flowers”* (ONCE, 2010) as inspiration, since it sensitively portrays the inclusion of a blind student in the school environment. Based on this reference, the author developed an IEP model for a fictional student named Diego, a totally blind fifth-grade student. The plan includes an assessment of skills and difficulties, pedagogical objectives, curricular and environmental adaptations, inclusive methodologies, and adapted assessment strategies. Proposed resources include the use of Braille, assistive technologies, tactile materials, audiobooks, and collaborative teaching practices. The study concludes that the IEP should be a dynamic instrument collectively developed by teachers, family members, and the pedagogical team in order to promote autonomy, self-esteem, accessibility, and effective participation for visually impaired students. Furthermore, it emphasizes that continuing teacher education and an ethical commitment to diversity are essential for building a truly inclusive school environment.

Keywords: Inclusive Education; Visual Impairment; Individualized Educational Plan.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
REVISÃO DE LITERATURA	07
PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR.....	16
PRODUTO EDUCACIONAL: UM EXEMPLO DE ELABORAÇÃO DO PEI PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	16
INVENTÁRIO DE HABILIDADES ESCOLARES.....	17
PROPOSTA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO.....	21
RESULTADOS ESPERADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

I. Introdução

*Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.*
(Paulo Freire)

A inclusão educacional no Brasil é respaldada por diversas legislações que visam garantir o acesso e a permanência de todos os alunos nas escolas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), instituída pela Lei nº 9.394/1996, destaca que a educação deve assegurar igualdade de condições para o acesso e a permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Essa norma também determina que a Educação Especial deve ser oferecida preferencialmente nas classes comuns do ensino regular, promovendo a convivência entre alunos com e sem deficiência.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, promulgado pela Lei nº 13.146/2015, também conhecido como Lei Brasileira da Inclusão (LBI), as instituições de ensino devem adaptar seus currículos e metodologias para atender às necessidades dos alunos com deficiência, promovendo, assim, a acessibilidade e a participação plena no ambiente escolar. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) enfatiza que a inclusão deve ser uma prática efetiva nas escolas, visando à educação de qualidade para todos, independentemente de suas características individuais.

Nesse contexto, a inclusão de alunos com deficiência visual na classe comum é um tema de grande relevância, especialmente em um país que busca promover a equidade e a diversidade. Assim, este trabalho terá como foco as estratégias de ensino e aprendizagem para estudantes com deficiência visual nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pergunta central norteadora é a seguinte: Como adequar atividades para estudantes com deficiência visual nessa etapa de escolarização? A resposta a essa questão implica no desenvolvimento de um Plano Educacional Individualizado (PEI), a fim de tornar o espaço escolar mais inclusivo, contribuindo para um ambiente escolar mais equitativo que respeite a diversidade e as especificidades de cada estudante.

A relevância deste trabalho está na contribuição para a inclusão de estudantes com deficiência visual, considerando a escassez de literatura que aborde materiais e metodologias voltadas para esses alunos.

Como objetivo geral pretende-se apresentar um Plano Educacional Individualizado (PEI) numa perspectiva de trabalho colaborativo, a partir da inspiração do vídeo “As cores das flores”, publicado em 2010 pela ONCE – Organização Nacional de Cegos da Espanha.

Os objetivos específicos incluem identificar os principais desafios enfrentados por um estudante com deficiência visual para realizar as atividades escolares a partir do levantamento de suas habilidades escolares.

Em seguida, será proposta uma adequação ambiental e curricular que visa a garantia de inclusão desse estudante, garantindo-lhe o acesso a um aprendizado significativo.

Por fim, a partir da construção coletiva do PEI, trazer ou (re)afirmar reflexões sobre inclusão de metas específicas e métodos de ensino adaptados para um estudante com deficiência visual.

II. Revisão da Literatura

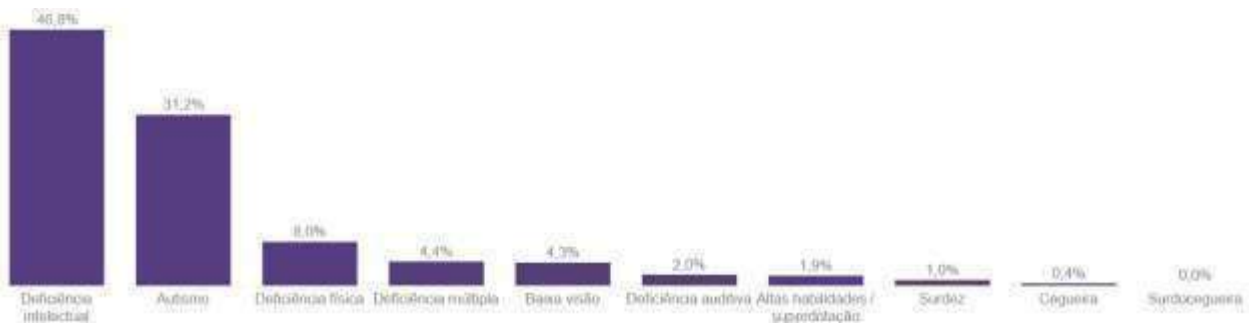
De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2023, as matrículas de alunos na educação especial aumentaram consideravelmente em relação a 2019. Vejamos os números:

O maior número está no ensino fundamental, que concentra 62,9% dessas matrículas. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2019 e 2023, percebe-se que na Educação Infantil houve acréscimo de 193% nas matrículas de creche e de 151% nas de pré-escola (Brasil, 2023, p. 52).

O Painel de Indicadores da Educação Especial do Instituto Rodrigo Mendes é apresentado como uma ferramenta que apoia a criação de políticas públicas na educação inclusiva.

Gráfico 1: Estudantes da Educação Especial por tipo de deficiência (2023)

Descrição textual do gráfico: O gráfico mostra um gráfico com nove barras na cor preta indicando a distribuição de estudantes da Educação Especial por tipo de deficiência. As barras estão organizadas em ordem decrescente de tamanho. Da esquerda para direita: a deficiência intelectual, o Autismo, a deficiência física, múltipla, baixa visão, auditiva, surdez, cegueira e surdo-cegueira. **Fim da descrição.**



Fonte: Painel de Indicadores da Educação Especial, uma iniciativa do Instituto Rodrigo Mendes e parceiros. Disponível em: <https://diversa.org.br/indicadores/>

O gráfico 1 mostra que, entre os estudantes da Educação Especial no Brasil, 4,7% têm algum tipo de deficiência visual. Desse total, a maioria (4,3%) tem baixa visão, enquanto uma pequena parte (0,4%) é cega. A deficiência visual representa uma das menores parcelas de estudantes público alvo da educação especial, 4,7%, mas não menos importantes, exigindo atenção e investimentos específicos.

A Meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 destaca o compromisso de garantir o acesso à educação básica para todas as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Segundo a Declaração de Salamanca "as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições" (UNESCO, 1994, p.19), reconhecendo a importância de adaptar o ambiente escolar para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes.

Nesse sentido, Glat, Pletsch e Fontes (2007) destacam em seus estudos que a responsabilidade de adaptação não deve ser direcionada ao estudante, mas sim à escola, que deve se transformar para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos com necessidades educacionais especiais. Vivemos em uma sociedade complexa, onde é necessário redefinir o papel da escola e, ensinar a todos não implica seguir um único método de ensino, mas sim em

selecionar métodos que atendam à diversidade dos alunos. Ser professor na escola contemporânea exige uma formação contínua que capacite os educadores a lidarem com a diversidade estudantil.

Para Ross (2006) é essencial compreender os diferentes modos de aquisição do conhecimento para ensinar efetivamente em um contexto diverso. A escola deve ser um ambiente que prioriza a ética e os valores de vida e, portanto, não pode educar de forma segregada. A instituição escolar possui funções políticas, culturais, sociais e pedagógicas que devem ser consideradas e integradas em sua prática cotidiana.

A abordagem histórico cultural, baseada nos estudos e contribuições de Lev Vigotski, enfatiza a importância do contexto cultural e social no desenvolvimento humano e na aprendizagem. Essa abordagem destaca a compreensão da cultura como mediadora fundamental para a compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem humana (Ross, 2006).

A prática docente, nessa perspectiva, possibilita que os alunos possam realizar suas atividades por si mesmos, desenvolvendo tarefas cada vez mais complexas, com a mediação do profissional ou de outras crianças. A ação pedagógica deve conduzir o aluno à independência, autonomia e autoestima, para tanto o profissional necessita de formação adequada para realizar essa prática (Ross, 2006, p.276).

O acesso a cultura e a educação pode ajudar o estudante com deficiência a superar desafios. De acordo com Dias e Oliveira (2013), Vigotski acredita que a cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento da aprendizagem. Eles afirmam que "a experiência pessoal coloca em marcha processos compensatórios capazes de alterar a própria estrutura orgânica" (Dias; Oliveira, 2013, p. 176). Dessa forma, em vez de focar apenas nas limitações, enfatizam as potencialidades de cada indivíduo: "o principal argumento de Vigotski sobre as deficiências é que não implicam, necessariamente, menor desenvolvimento, mas uma organização psíquica qualitativamente diferenciada do que é comumente observado" (Dias; Oliveira, 2013, p. 177). Nesse entendimento cada pessoa tem um jeito único de aprender e se desenvolver.

O suporte e as oportunidades influenciam o desenvolvimento do estudante, uma vez que Vigotski diz que o desenvolvimento acontece em interação com o

ambiente. Ainda de acordo com Dias e Oliveira (2013, p. 176), para Vigotski, "a deficiência pode se tornar uma questão de maior ou menor importância" dependendo das condições sociais e culturais em que a pessoa vive. O suporte e as oportunidades disponíveis influenciam muito o desenvolvimento.

Vigotski acredita que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e não estático. Ele afirma que "a deficiência não deve ser tratada como algo estático, 'uma coisa em si', mas como processo contínuo" (Dias; Oliveira, 2013, p. 176). Isso significa que as pessoas, independentemente de suas dificuldades, têm a capacidade de crescer e mudar ao longo do tempo.

O Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) define a pessoa com deficiência:

[...] aquela que possui impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. A avaliação da deficiência deve ser biopsicossocial, levando em conta não apenas os impedimentos físicos, mas também fatores socioambientais e a limitação na participação social (Brasil, 2015, p 9).

Essa mesma lei no Art. 27 afirma que a educação é um direito de todas as pessoas com deficiência. Isso significa que elas devem ter acesso a um sistema educacional que as inclua em todos os níveis, ajudando-as a aprender ao longo da vida. E que seu objetivo é permitir que cada pessoa desenvolva ao máximo suas habilidades e talentos, respeitando suas características e necessidades (Brasil, 2015).

Nessa perspectiva, a diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem (DUA) são fundamentais para a inclusão escolar. Segundo Pletsch *et al.* (2017, p. 271): "a diferenciação curricular diz respeito a modificações e estratégias organizadas pelos professores que tenham o objetivo de atender a demandas específicas dos alunos no processo de aprendizagem". Os autores enfatizam, citando Carvalho (2008), que "não se trata de elaborar um outro currículo e sim de trabalhar com o que for adotado, fazendo nele os ajustes necessários" (Pletsch *et al.* 2017, p.271).

Os autores (Pletsch *et al.* 2017, p. 274) destacam a importância do DUA ao afirmar que "em outros termos, a proposta do desenho universal na aprendizagem

sugere o acesso e a garantia da aprendizagem à todos os alunos presentes no contexto escolar, a partir do oferecimento de múltiplas e variadas formas de organizar e disponibilizar os conhecimentos científicos". Essa abordagem é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, possam participar ativamente do processo educativo.

Nesse sentido, possibilita a reflexão sobre o PEI. De acordo com Pletsch e Glat (2013) o PEI deve ser usado "como estratégia para contemplar a diversidade do alunado presente, hoje, em nossas escolas" (Pletsch e Glat, 2013, p. 18).

Assim, conforme as autoras supracitadas, o PEI estabelece uma base de atuação e intervenção pedagógica de forma contextualizada, de acordo com os objetivos propostos para a turma. As autoras também trazem a definição de Vianna e Redig (2012), afirmando que se trata de um:

[...] planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em seu nível atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados a curto, médio e longo prazos. Também são levadas em consideração expectativas familiares e do próprio sujeito (Glat, Vianna e Redig *apud* Pletsch e Glat, 2013, p. 21).

Assim, o Plano Educacional Individualizado (PEI) é um planejamento que visa adequar as práticas educacionais às necessidades de cada aluno, especialmente aqueles com deficiências. Esse documento considera as habilidades e conhecimentos a serem atingidos pelo aluno. Ao ser elaborado, o PEI deve considerar as expectativas do próprio aluno e também da sua família. Dessa forma, o PEI busca garantir uma educação mais inclusiva e personalizada.

Conforme Pletsch e Glat (2013) o PEI oferece diversas contribuições tanto para alunos quanto para professores. Para os alunos, ele proporciona um ensino mais personalizado, que considera suas necessidades e potencialidades, facilitando sua participação nas atividades escolares e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Para os professores, o PEI serve como um guia para a elaboração de estratégias pedagógicas, ajudando na definição de metas claras e na avaliação do progresso dos alunos. Além disso, o uso do PEI pode auxiliar na identificação de recursos e adaptações necessárias para atender as demandas específicas de cada aluno, tornando o processo educativo mais efetivo (Pletsch e Glat, 2023, p. 22).

Propõe-se na elaboração do PEI, a sequência das etapas propostas por Correia (1999) e citadas por Pletsch e Glat (2013), quais sejam:

Nível I - Identificação: Neste nível, são identificadas as necessidades educativas dos alunos, avaliando seus pontos fortes e fracos.

Nível II - Intervenção: Aqui, são realizadas intervenções baseadas nos objetivos propostos, com reavaliações periódicas do aluno.

Nível III - Avaliação: Este nível envolve a avaliação contínua do progresso do aluno em relação aos objetivos estabelecidos, permitindo ajustes no PEI conforme necessário. (Pletsch e Glat, 2013, p. 26).

As autoras destacam, ainda que os componentes básicos que devem constar na elaboração do PEI incluem, segundo Valadio (2010):

- a) uma descrição do desenvolvimento atual e desempenho acadêmico do estudante;
- b) especificação dos serviços especializados necessários e de como eles serão coordenados com a frequência na escola e na classe comum, quando for o caso;
- c) uma previsão da participação do estudante em atividades da classe comum;
- d) como será a avaliação dos alunos, incluindo uma definição de como será a participação do estudante nas avaliações padronizadas do poder público;
- e) definição do cronograma de estudo;
- f) especificação de sistemas de transição necessários para ajudar o jovem a se preparar para deixar a escola;
- g) definição das formas de mensuração do progresso do aluno (Valadio, 2010, p. 103 *apud* Pletsch e Glat, 2013, p. 26).

Assim, o PEI inclui avaliação do desempenho do estudante, serviços especializados, participação em atividades comuns com a turma na qual está inserido, métodos de avaliação, cronograma de estudo, sistemas de transição e mensuração do progresso. O PEI deve ser um documento vivo, adequado às necessidades do aluno ao longo do tempo, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

II. Percorso metodológico

Sobre o curta-metragem “As cores das flores”

Após a discussão teórica sobre o Planejamento Educacional Individualizado, este trabalho pretende apresentar um roteiro de estudos elaborado para um aluno com cegueira.

A ideia da construção de um PEI pensando em um estudante com cegueira foi inspirada pelo curta- metragem "As Cores das Flores" (ONCE, 2010). Esse curta- metragem destaca a importância da diversidade e da inclusão, utilizando metáforas que ilustram como cada indivíduo, independentemente de suas limitações, possui valor e contribuições únicas. Essa visão é fundamental para o desenvolvimento de um PEI, pois enfatiza que o foco deve estar nas habilidades e potencialidades individuais, em vez da deficiência em si.

No vídeo, uma professora pede aos alunos que escrevam uma redação sobre as cores das flores, incentivando a criatividade e a pesquisa. Diego, um dos alunos e que tem deficiência visual, demonstra incerteza sobre como começar, mas é encorajado pelos colegas. Durante a aula, Javier inicia a leitura de um texto, mas logo a conversa se desvia para um diálogo entre um caracol e um passarinho, que discutem sobre quem ficará com uma flor. O passarinho pede para repetir a parte da discussão, e a conversa se torna mais animada.

Enquanto isso, uma aluna tem uma ideia e se levanta para compartilhar. Ela fala sobre a percepção visual e como as cores são interpretadas pelo cérebro. A discussão avança para a importância das flores no ambiente, mencionando que as margaridas têm um caule longo e que são difíceis de encontrar, o que leva a uma reflexão sobre cuidar da natureza.

Os alunos continuam a interagir, e incentivam Diego a participar. A conversa flui para a diversidade das flores e a quantidade de passarinhos que existe cada um representando uma cor diferente.

O vídeo termina com a leitura das redações produzidas que evocam uma celebração da beleza das flores e a conexão entre elas e os passarinhos no campo.

Figura 1: A sala de aula é um espaço de construção coletiva do conhecimento.

Descrição textual da imagem: A imagem mostra uma sala de aula com uma professora em pé diante de uma lousa. Ela está vestida com uma blusa azul e está ensinando algo para os alunos, que estão sentados em carteiras e mesas. Atrás da professora, há alguns brinquedos e objetos decorativos sala. A imagem sugere uma aula acontecendo em uma sala de aula comum. **Fim da descrição.**



Fonte: Imagens extraídas do vídeo “As cores das flores” publicado no canal “jmarques2007” na plataforma YouTube. Link do vídeo original: <https://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM>

Figura 2: Zona de Desenvolvimento Proximal rumo à aprendizagem

Descrição da imagem: A imagem mostra dois meninos sentados no chão. Eles parecem estar conversando. Ambos estão vestindo uniformes escolares. A imagem sugere um momento durante um intervalo ou pausa nas atividades escolares. **Fim da descrição.**



Fonte: Imagens extraídas do vídeo “As cores das flores” publicado no canal “jmarques2007” na plataforma YouTube. Link do vídeo original: <https://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM>

Figura 3: Sala de aula, novas descobertas, mediação, diálogo e colaboração.

Descrição textual da imagem: A imagem mostra uma sala de aula com vários alunos sentados em carteiras. Um aluno em particular está usando uma máquina de escrever Braille na cor azul, realizando alguma atividade escolar. Os outros alunos também parecem estar prestando atenção ao que a professora fala no momento. **Fim da descrição.**



Fonte: Imagens extraídas do vídeo “As cores das flores” publicado no canal “jmarques2007” na plataforma YouTube. Link do vídeo original: <https://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM>

Figura 4: Troca de ideias e experiências favorecem a aprendizagem.

Descrição textual da imagem: A imagem mostra um menino em uma sala de aula, vestindo um uniforme escolar e segurando alguns papéis. Ele parece estar em pé, provavelmente apresentando ou respondendo a alguma questão. O ambiente da sala de aula sugere um contexto educacional, com o quadro-negro ao fundo. A postura e a expressão do menino indicam que ele está envolvido em alguma atividade ou tarefa escolar. **Fim da descrição.**



Fonte: Imagens extraídas do vídeo “As cores das flores” publicado no canal “jmarques2007” na plataforma YouTube. Link do vídeo original: <https://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM>

III – Reflexões sobre a inclusão escolar

O filme "As cores das flores" traz uma mensagem profunda e poética sobre a relação entre a natureza e a criatividade humana e a deficiência visual, especificamente a cegueira.

A história do vídeo, onde crianças se reúnem para discutir as cores das flores e suas significâncias, simboliza a importância do incentivo e do apoio mútuo. A interação entre os alunos reflete a ideia de que, ao acreditarmos nas capacidades uns dos outros, conseguimos florescer em nossas próprias expressões artísticas e poéticas.

No vídeo, os alunos interagem, compartilham ideias e se apoiam mutuamente, isso exemplifica a importância do ambiente social e cultural no desenvolvimento humano, conforme a abordagem histórico-cultural de Vygotsky. A dinâmica exibida destaca como o contexto cultural e social pode facilitar a expressão criativa e a superação de desafios, especialmente para estudantes com deficiência.

Além disso, traz a reflexão sobre a prática docente alinhada a essa perspectiva, que deve promover a autonomia e a autoestima dos alunos, permitindo que realizem atividades cada vez mais complexas com a mediação do professor e dos colegas. O vídeo ilustra bem essa prática, quando a aluna, que se levanta para compartilhar sua ideia sobre a percepção visual, demonstra como a mediação e o apoio mútuo é importante para o desenvolvimento individual próprio e dos colegas. Esta situação revela que houve planejamento, do professor, que resultou no bom desenvolvimento da aula com o tema as cores das flores.

IV. Produto Educacional: um exemplo de elaboração do PEI para estudantes com deficiência visual

Conforme Pletsch (2013), é necessário primeiramente fazer um levantamento das habilidades e potencialidades do estudante para que as propostas de adequação do trabalho docente sejam realmente eficazes.

Na identificação das necessidades educativas dos alunos, denominada como Nível I, deve haver um levantamento das necessidades educativas do aluno, avaliando seus pontos fortes e fracos. Nesse perspectiva, o inventário de habilidades pode também ser utilizado para auxiliar na avaliação inicial de estudantes com deficiência visual. Assim, a partir da referência de Pletsch (2013), segue o levantamento das habilidades escolares para o estudante:

Inventário de habilidades escolares

INVENTÁRIO DE HABILIDADES	
NOME: Diego Silva	
IDADE: 10 anos	
ANO DE ESCOLARIDADE: 5º ano	TURMA: 502
PROFESSOR(A): Maria Fernandes	
COMPONENTE CURRICULAR: Geral	

HABILIDADES		REALIZASEM SUPORTE	REALIZA COM APOIO	NÃO REALIZA	NÃO FOI OBSERVADO
COMUNICAÇÃO ORAL					
1.	Relata acontecimentos simples de modo compreensível.	X			
2.	Lembra-se de dar recados após, aproximadamente, dez minutos.	X			
3.	Comunica-se com outras pessoas usando um tipo de linguagem (gestos, comunicação alternativa) que não seja a oral.	X			
4.	Utiliza a linguagem oral para se comunicar.	X			
LEITURA E ESCRITA					
5.	Conhece as letras do alfabeto.	X			
6.	Reconhece a diferença entre letras e números.	X			
7.	Domina sílabas simples.	X			
8.	Ouve histórias com atenção.	X			
9.	Consegue compreender e <u>recontar</u> histórias.	X			
10.	Participa de jogos, atendendo as regras.	X			
11.	Utiliza vocabulário adequado para a faixa etária.	X			
12.	Sabe soletrar.	X			
13.	Consegue escrever palavras simples.	X			
14.	É capaz de assinar seu nome.	X			
15.	Escreve endereços (com objetivo de saber onde chegar).	X			
16.	Escreve pequenos textos e/ou bilhetes	X			
17.	Escreve sob ditado.	X			
18.	Lê com compreensão, pequenos textos.	X			
19.	Lê e segue instruções impressas.	X			
20.	Utiliza a habilidade de leitura para saber informações, por exemplo em livros, jornais e revistas.	X			
RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO					
21.	Relaciona quantidade ao número.	X			
22.	Soluciona problemas simples.	X			
23.	Reconhece os valores dos preços de produtos.	X			

24	Identifica o valor do dinheiro	x			
25	Diferencia notas e moedas.	x			
26	Sabe agrupar o dinheiro para formar valores.	x			
27	Dá troco, quando necessário, nas atividades realizadas em sala de aula.	x			
28	Possui conceitos como cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor.		x		
29	Reconhece a relação entre número e dias do mês (localização temporal).	x			
30	Identifica dias da semana.	x			
31	Reconhece horas.		x		
32	Reconhece horas em relógio digital.		x		
33	Reconhece horas exatas em relógios com ponteiros.			x	
34	Reconhece horas não exatas (meia hora, sete minutos) em relógio digital.		x		
35	Reconhece horas não exatas (meia hora, sete minutos) em relógio com ponteiros.			x	
36	Associa horários aos acontecimentos.	x			
37	Reconhece as medidas de tempo (ano, hora, minuto, dia, semana...).	x			
38	Compreende conceitos matemáticos, como dobro e metade.		x		
39	Resolve operações matemáticas (adição e subtração) com apoio de material concreto.	x			
40	Resolve operações matemáticas (adição e subtração) sem apoio de material concreto.		x		
41	Demonstra curiosidade. Pergunta sobre o funcionamento das coisas.	x			
42	Gosta de jogos envolvendo lógica, como quebra-cabeças e charadas, entre outros.	x			
43	Organiza figuras em ordem lógica.		x		
INFORMÁTICA NA ESCOLA					
44	Usa o computador com relativa autonomia (liga, desliga, acessa arquivos e programas).		x		
45	Sabe usar o computador e a internet quando disponibilizados na escola.		x		

OBSERVAÇÕES
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO:
Diego mostra um desenvolvimento cognitivo compatível com sua faixa etária. Ele é capaz de resolver problemas lógicos com apoio e demonstra uma compreensão adequada de conceitos matemáticos básicos, mas ainda se apoia em material concreto. Diego demonstra curiosidade sobre as coisas, indicando não haver comprometimento cognitivo. Contudo, ele enfrenta desafios específicos relacionados à leitura e escrita, principalmente devido à sua deficiência visual, que requer adaptações e recursos específicos para facilitar seu aprendizado.
RELACIONAMENTO SOCIAL:
Diego é bem integrado socialmente com seus colegas e professores. Ele participa nas atividades na sala de aula e demonstra habilidades de comunicação oral e de Libras desenvolvidas. O aluno é encorajado por seus colegas a participar. Para o estudante é importante continuar promovendo atividades que favoreçam a interação e a colaboração na sala de aula, para garantir que continue a se sentir valorizado e incluído.
DIFICULDADES ENCONTRADAS:
As principais dificuldades de Diego estão relacionadas ao acesso ao conteúdo programático devido à sua deficiência visual. Embora ele demonstre capacidade de compreensão e participação, a falta de materiais didáticos adaptados pode limitar seu aprendizado. A escola, para permitir acessibilidade curricular, precisa investir em recursos educacionais acessíveis, como livros em Braille, áudio, livros e tecnologia assistiva.

Fonte: Adaptado de Pletsch (2013, p. 28)

Dessa forma, as informações contidas no relatório do nível I foram consideradas para a construção dos relatórios referentes aos níveis II e III.

Nível II – Avaliação das áreas “fortes” e “fracas” do aluno. Neste nível, ocorre a elaboração do PEI entrelaçada com as adaptações curriculares e ambientais (manejo de sala de aula) necessárias para atender ao aluno.

Nível III - Neste nível, ocorrem a intervenção a partir dos objetivos propostos no PEI e a reavaliação do aluno (Pletsch, 2013, p.25)

Proposta do Plano Educacional Individualizado

Desenvolve-se a seguir uma proposta de PEI a partir das considerações anteriores e considerando do roteiro de construção desse documento proposto por Ropolli (2010).

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO	
Estudante: Diego Leandro Rodrigues Gonçalves (nome fictício)	Data da elaboração: 05/11/2024
Professor responsável: Os autores	
Relatório circunstanciado <p>O aluno apresenta cegueira total e participa, colabora, coopera, interage e socializa durante as atividades em sala de aula. Ele utiliza o sistema Braille e demonstra um excelente nível nesse sistema, conseguindo acompanhar as atividades e os conteúdos propostos sem dificuldade.</p> <p>O aluno é bastante amigável e possui um bom relacionamento com seus colegas de turma. Ele é respeitado e acolhido por todos, e frequentemente participa de atividades em grupo, contribuindo com suas ideias e opiniões de maneira assertiva e colaborativa. O aluno conta com o suporte emocional e educacional da família. Seus pais estão constantemente presentes na vida escolar, participando de reuniões e acompanhando o desenvolvimento do filho de perto. A família também se dedica a prover os recursos necessários para que ele possa continuar a aprender e se desenvolver com qualidade.</p>	
Habilidades/potencialidades: Leitura e escrita em Braille. Curiosidade/Vontade de aprender Autonomia Leitura e Escrita em Braille.	Dificuldades: Acessibilidade de materiais.
Adaptações curriculares/ambientais: Posicionar o estudante na sala de aula no centro das primeiras fileiras das carteiras. Orientar Diego para a utilização do piso tátil da escola. Orientar Diego quanto a posição dos demais espaços da escola, pátio, cozinha, banheiros, secretaria.	
Objetivos e metas: Como objetivo geral se pretende promover a acessibilidade curricular do estudante. Como objetivos específicos Aprimorar a leitura, o escrita, o vocabulário Desenvolver a compreensão e ter acesso aos conteúdos com auxílio de tecnologia assistiva.	

Metodologias e materiais de apoio:	
<p>Uso de abordagens multimodais que incluem instrução tátil, auditiva e verbal. Implementação de aulas práticas que permitam ao aluno explorar conceitos através do tato e da audição. Ensino colaborativo com especialistas em deficiência visual para adaptar conteúdos.</p> <p>Materiais de Apoio: Livros didáticos e materiais em Braille, audiobooks, softwares de leitura de tela, sistema Dosvox, lupas eletrônicas e linhas Braille para acesso ao conteúdo digital, mapas táteis e modelos 3D para conceitos visuais complexos.</p>	
Critérios e métodos de avaliação:	
<p>Avaliações passarão por adequações baseadas nas oportunidades de progresso individual do aluno, considerando as adaptações necessárias. Nesse sentido, serão critérios importantes: participação, colaboração, cooperação, interação e socialização.</p> <p>Utilização de provas orais, trabalhos práticos, apresentações auditivas e projetos como formas de avaliação. Provas escritas em Braille e o uso de tecnologia assistiva durante as avaliações.</p>	
Revisão e reformulação:	
<p>A revisão ocorrerá a partir da avaliação periódica do PEI, a cada semestre, com ajustes conforme o desenvolvimento e as necessidades do aluno.</p> <p>A reformulação Inclusão de novas estratégias pedagógicas, materiais ou suportes baseados na resposta as ações de inclusão por parte do aluno, dos pais e dos professores, além dos resultados obtidos nas avaliações.</p>	
Nomes dos envolvidos:	Cargo/grau de parentesco:
João Silva	Professor de Educação Especial
Maria Oliveira	Orientadora Educacional
Carlos e Ana Pereira	Pais do aluno
Luciana Freitas	Especialista em Tecnologias Assistivas
Rafael Costa	Psicólogo Escolar

Fonte: Adaptado de Ropoli et. al. 2010.

V. Resultados esperados

A implementação do PEI para Diego prevê um avanço significativo em suas habilidades de leitura e escrita em Braille, assim como um aumento na sua confiança e autonomia nas atividades escolares. Ao adequar as metodologias de ensino e os materiais didáticos espera-se que o aluno consiga acessar o conteúdo curricular e tenha um aprendizado significativo e efetivo. Para favorecer um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, espera-se também que a interação social com os colegas seja fortalecida. Para garantir que as propostas das adaptações sejam implementadas espera-se a participação da família.

VI. Considerações finais

O PEI deve ser um documento dinâmico, pois precisa ser revisado e ajustado conforme o desenvolvimento escolar do estudante. Nesse sentido, é muito importante o trabalho colaborativo entre profissionais. A participação de todos, família, professores, profissional de apoio. Enfim, a participação de toda equipe escolar é fundamental para garantia do direito a educação.

Fica claro que a inclusão de estudantes com deficiência visual, como Diego, é um desafio que requer a colaboração de toda a comunidade escolar. Através da elaboração e implementação de um PEI, é possível atender às necessidades específicas de cada aluno, respeitando suas singularidades e potencialidades. Este trabalho destaca a importância de metodologias adaptadas e de um ambiente que favoreça a interação e o aprendizado.

Dessa forma, são essenciais para a construção de uma escola inclusiva a sensibilização sobre a diversidade e a valorização das contribuições individuais.

A formação contínua dos educadores e o envolvimento da família são aspectos importantes que, juntos, podem transformar a experiência educacional de estudantes com deficiência, promovendo não apenas seu desenvolvimento acadêmico, mas também sua autoestima e autonomia. Assim, o compromisso com a inclusão deve ser um objetivo coletivo, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de florescer em suas trajetórias educacionais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [Estatuto da Pessoa com Deficiência LBI.pdf](#). Acesso em: 12 Fev. 2025.

Dainez D, Smolka ALB. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. *Educ Pesqui [Internet]*. 2014Oct;40(4):1093–108. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014071545>. Acesso em 16 Maio. 2025.

DIAS, S. S.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 19, n. 2, p. 169-182, Abr.-Jun. 2013.

GLAT, Rosana e PLETSCHE, Márcia Denise. *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*/ organização Rosana Glat, Márcia Denise Pletsch. — Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013 200 p.

GLAT, Rosana, PLETSCHE, Márcia Denise, SOUZA, Fontes Rejane de. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. *Educação* (Santa Maria. Online) [en línea]. 2007, 32(2), 343-355 [fecha de Consulta 10 de Noviembre de 2024]. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117117241006> . Acesso em 12 Jun. 2025.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; REDIG, Annie Gomes. *Documento Norteador para implementação do Plano Educacional Individualizado-PEI para o alfaetramento: primeiros passos*. Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

OLIVA, Diana Villac. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. *Psicologia USP [online]*. 2016, v. 27, n. 3 [Acessado 11 Novembro 2024], pp. 492-502. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-656420140099>>. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140099>. Acesso em: 30 Maio. 2025.

PLETSCHE, Márcia Denise; GLAT, Rosana (Orgs.). *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 17-32.

PLETSCHE, Márcia Denise; GLAT, Rosana Glat. Plano Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In:

PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Educação e Cultura Contemporânea*, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662> . Acesso em 12 Jun. 2025.

ROPOLI, E. A. et. al. A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva / ROPOLI, E.A; MANTOAN, M.T.E; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSS, Paulo Ricardo. Aprendizagem e conhecimento: fundamentos para as práticas inclusivas. *Perspectiva [online]*. 2006, vol.24, n.03 [citado 2024-11-09], pp.273-299. Disponível em: [Aprendizagem e conhecimento: fundamentos para as práticas inclusivas](#) . ISSN 0102-5473. Acesso em: 10 Abr. 2025.